

A ORIGEM DA LUA

Segundo a lenda indígena brasileira, houve um tempo em que não existiam estrelas ou Lua, e a escuridão das noites impelia todos ao refúgio, em suas ocas, com muito medo. Certa vez, nasceu, na tribo, uma índia que era muito branca e, por ter uma beleza tão diferente, o resto da tribo a evitava. Sentindo-se só, ela começou a andar sozinha pelas noites, sem medo algum. Havia, porém, outra índia, escura, que invejava a destemida índia branca e, ao tentar passear uma noite, tropeçou em pedras e galhos, machucou-se e ficou muito assustada. Com muita raiva, ela pediu a uma cascavel para morder o calcanhar da índia branca para que ela envelhecesse, ficasse feia e fosse ainda mais desprezada. Todavia, chegando o momento do ataque, os pés da índia branca estavam calçados em conchas e os dentes da cobra se quebraram. A cascavel, então, amaldiçoou a índia branca que, surpresa, perguntou a razão do ataque. A serpente revelou o plano. Nesse momento, a índia branca percebeu que ela realmente não era querida em sua tribo e se entristeceu muito. Ao invés de tentar voltar para sua tribo, ela fez uma linda escada de cipós e pediu que sua amiga coruja a amarrasse no céu. A índia branca, então, subiu a escada e, ao chegar ao céu, tão exausta, dormiu em uma nuvem transformando-se num belíssimo astro redondo e iluminado, a Lua. Quando isso aconteceu, a índia escura olhou para a Lua e sua claridade a cegou. Com vergonha e medo, ela se escondeu com a cascavel em um buraco.

Igualmente folclóricas parecem ser as quatro teorias (evolucionistas) que existem no campo científico para a origem da Lua. Até o momento, porém, não há consenso entre os cientistas sobre uma teoria que pareça estar livre de dificuldades para ampla aceitação da comunidade científica. Essa pastoral abordará as principais objeções às quatro teorias ensinadas nas escolas.

Origem do pó: os evolucionistas dizem que o nosso Sol e seus planetas em órbita surgiram de uma grande nuvem de gás e poeira em rotação há, aproximadamente, 4,5 bilhões de anos (hipótese nebular). Todavia, se essa explicação estivesse correta, esperaríamos que a Lua fosse semelhante a uma mini Terra composta, essencialmente, pelos mesmos materiais. Ao contrário, a Lua é significativamente menos densa do que a Terra, havendo, segundo os cientistas, grande diferença entre o conteúdo de ferro de seus núcleos.

Origem de um “spin-off”: alguns dizem que a Terra, em sua forma primitiva, teve uma velocidade de rotação tão grande que parte dela “escapou” e se tornou a Lua (teoria da fissão). Todavia, como vimos acima, a Lua é significativamente menos densa do que a Terra e os cálculos indicam que a velocidade de rotação da Terra nunca seria alta o suficiente para que isso acontecesse. Ademais, há diferenças marcantes entre as rochas lunares e terrestres. Potássio e sódio são encontrados em abundância nas rochas terrestres, mas não na Lua. Por outro lado, as rochas lunares possuem significativamente mais alumínio, cálcio e tório. Outra objeção é que, se o “spin-off” tivesse ocorrido, esperaríamos que Lua orbitasse ao redor do equador da Terra, mas não é isso o que ocorre.

Origem de fora do Sistema Solar: alguns sugerem que a Lua deve ter se formado em outro lugar e, ao transitar pela nossa vizinhança espacial, passou perto o suficiente da Terra para ser capturada por sua gravidade (teoria da captura). Todavia, se isso fosse verdadeiro, esperaríamos que a

Lua obedecesse a uma órbita alongada ao redor da Terra, semelhante à “esticada” órbita que o cometa Halley tem ao redor do Sol. O que constatamos, porém, é uma órbita lunar essencialmente circular.

Origem de um grande impacto: atualmente, é a teoria mais popular ensinada nas escolas. Seus defensores dizem que um planeta hipotético colidiu com a Terra e os detritos resultantes formaram a Lua. O alegado impacto é necessário para explicar as diferenças entre as rochas da Terra e da Lua, pois as altas temperaturas geradas pela colisão teriam evaporado elementos voláteis com o potássio e o sódio, ao passo que elementos resistentes ao calor, como o alumínio, cálcio e tório, teriam permanecido na crosta da Lua. Todavia, nessa teoria, apenas em parte do problema é resolvido, pois são as semelhanças (isotópicas) entre as rochas que não podem ser explicadas. Esperar-se-ia que a Lua, nesse modelo, fosse formada a partir da Terra e de parte do planeta impactante, de modo que a química das rochas da Lua fosse diferente da química das rochas da Terra com relação às suas “assinaturas isotópicas”. Mas, ao contrário do esperado, notavelmente, as relações isotópicas de oxigênio, ferro, hidrogênio, sílica, magnésio, titânio, potássio, tungstênio e cromo são praticamente idênticas nas rochas da Lua e da Terra — ao passo que são diferentes de outros corpos do sistema solar. Outro problema é que há crescente evidência de quantidades significativas de água no interior da Lua. Assim, se um impacto tivesse acontecido, seria de se esperar que o calor do impacto fizesse muito dessa água evaporar. Logo, essa grande quantidade de água cria dificuldades para os defensores da teoria do impacto.

Diante de tudo isso, nós, cristãos, encontramos na *Palavra de Deus* o testemunho do que realmente aconteceu quando a Lua surgiu, no quarto dia da criação. Sem o testemunho fiel de Deus, o ser humano, seja índio ou cientista, sempre buscará explicações espúrias para a criação que o cerca, recusando-se a se render ao criador. Semelhante ao destino da índia escura da lenda amazônica, olham para a criação e se tornam cegos, restando apenas o buraco escuro na companhia da serpente.

“Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas. Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a Terra, governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom” (Gn 1.16-18).

Ev. Leandro Boer

ORDEM DOS CULTOS

Manhã	Noite
1. Prelúdio (oração silenciosa)	1. Prelúdio (oração silenciosa)
2. Oração	2. Hino
3. Leitura bíblica: Números 16	3. Oração
4. Hino	4. Cântico
5. Estudo bíblico	5. Leitura bíblica: Números 17
6. Hino – ofertório e aniversariantes	6. Cântico – momento de oração
7. Oração final	7. Leitura bíblica: Texto base
8. Poslúdio (oração silenciosa)	8. Hino - ofertório
	9. Pregação
	10. Hino
	11. Oração final
	12. Poslúdio (oração silenciosa)

**HOJE TEREMOS CLASSE
DE NOVOS MEMBROS
ÀS 11H30**

ANIVERSARIANTES

João Paulo Silveira	15/mar
Marina da C.F. Silva	17/mar
Luiz Carlos Ferreira Guedes	19/mar
Sofia Matias Granconato	20/mar
Heitor Tognelli Severo	20/mar

ANIVERSARIANTES DE CASAMENTO

Marcos Mendes Granconato	20/mar
Simone Matias Granconato	

DATAS IMPORTANTES

MARÇO

21	Dever: aniversariantes do trimestre / Remar
28	CADETE Plus
29	Ceia (m) / Assembleia ordinária

ABRIL

04	Darashinhos
12	Café da manhã de Páscoa / Ceia (m)
18	Belas / Reunião da liderança
19	Assembleia ordinária
24 a 26	Retiro do Remar
25	CADETE Plus

MINISTROS DA IBR

IGREJA BATISTA REDENÇÃO
Pr. Marcos Granconato – granconato@igrejaredencao.org.br
MINISTÉRIO INFANTIL E HOMENS
Pr. Isaac Pereira – isaacpereira@igrejaredencao.org.br
MINISTÉRIO DE JOVENS E ADOLESCENTES
Pr. Nickolas Ramos – nickolasramos@igrejaredencao.org.br
MINISTÉRIO DE EVANGELISMO
Ev. Júlio Souza – juliosouza@igrejaredencao.org.br
MINISTÉRIO DE EVANGELISMO NA CALIFÓRNIA (EUA)
Ev. Leandro Boer – leandroboer@igrejaredencao.org.br
CURSO CADETE E INTERNET
Pr. Thomas Tronco – thomastronco@igrejaredencao.org.br

HORÁRIOS DE CULTOS E REUNIÕES

DOMINGOS

Culto manhã	Culto noite	Classe novos membros
9h30 às 11h	19h às 20h30	11h30

QUARTAS-FEIRAS

Reunião de estudo e oração	19h30 às 21h
----------------------------	--------------

SÁBADOS

DEVER	Reunião de jovens (DARASH)
10h às 12h30	19h

HORÁRIOS DE ABERTURA DA IGREJA

DOMINGO		QUARTA	SÁBADO	
MANHÃ	TARDE	NOITE	MANHÃ	NOITE
9h	17h30	19h	9h30	18h

ESCALAS

HOJE

EBD infantil (4 a 6 anos)	Sofia
EBD infantil (7 a 9 anos)	Nádia
EBD juniores (10 a 12 anos)	Rodrigo
Culto infantil (4 a 6 anos)	Larissa
Culto infantil (7 a 9 anos)	Helena
Culto juniores (10 a 12 anos)	Gabriel
Parquinho (m/n)	Diana / Dani / Monica F. (m)/ Gabi (n)
Berçário (m/n)	Leticia Serra / Carol/ Natalie (m)/ Karla (n)
Introdutores	Bia e Helena
Cantina	Viviane e Marianna – Luciano
Livraria	Paulo (m) / Rafael (n)
Som e projeção	Lucas G. e Pedro F.

PRÓXIMO DOMINGO – 22/03

EBD infantil (4 a 6 anos)	Sofia
EBD infantil (7 a 9 anos)	Nádia
EBD juniores (10 a 12 anos)	Robson
Culto infantil (4 a 6 anos)	Larissa
Culto infantil (7 a 9 anos)	Helena
Culto juniores (10 a 12 anos)	Não há aula
Parquinho (m/n)	Aline / Scarlett / Letícia S.
Berçário (m/n)	Ana C.(m)/Valéria(n)/Monica A./Michele(m)/Thais(n)
Introdutores	Claudio e Giane
Cantina	Dani e Diana – Ricardo
Livraria	Vanusa (m) / Rosely (n)
Som e projeção	Ricardo e Gustavo G.

ESCALA DA SEGURANÇA

Quarta	18/03	25/03	01/04	08/04
19h-21h30	Paulo	Isaac C.	Júlio	Haroldo
Dever	21/03	28/03	04/04	11/04
9h30-12h30	Márcio N.	CADETE	Renato F.	Adriano
CADETE	7h30-10h	10h-13h	13h-16h	16h-18h
28/03	Rodrigo	Ricardo	Rafael F.	Rafael G.
Domingo	15/03	22/03	29/03	05/04
9h-11h	Carlos Ed.	José Ap.	Altair	Éder
11h-13h	Mateus	Flávio	João Paulo	Wellington
18h-20h	Luciano	Fábio	Gilberto	Amorim
20h-22h	Eduardo	Ronaldo S.	João Ivo	Rafael F.

ESCALA DA VIGILÂNCIA (19h-21h30)

15/03	22/03	29/03	05/04
Claudio, Edílson	Matheus L., Alex	Fúlvio, Cauã	Fernando, Adílson

ESCALA DA TRANSMISSÃO

Data	Coord.	Dir. de Imagens	Op. de Câmeras
15/03	Arquimedes	João Ivo, Ricardo M.	Leandro, Walo, Flávio
22/03	Douglas	Gustavo G., Cauã	Evaristo, Maurício, Rhiad
29/03	Éder	Rodrigo, João Paulo	Víctor B., Rafael G., Pedro A.